

# CORRELAÇÃO ENTRE CONDIÇÃO CORPORAL E PARASITISMO DE OVELHAS NO PERIPARTO E O DESENVOLVIMENTO DOS CORDEIROS

Franciela Rocha da Rosa<sup>1</sup>

Anny Desiree Duarte Mendes<sup>2</sup>

Tisa Echevarria Leite<sup>3</sup>

## Resumo:

Diante da importância de uma boa sanidade de ovelhas em reprodução para a obtenção de resultados produtivos satisfatórios, a realização deste trabalho teve por objetivo verificar a correlação entre a condição corporal e ocorrência de parasitismo durante a gestação em ovelhas das raças Corriedale e Romney Marsh no periparto e o desenvolvimento dos cordeiros. O trabalho foi desenvolvido no município de Bagé - RS, no período de transição entre outono e inverno (maio a agosto), com avaliação de 17 matrizes. Avaliou-se a idade, o escore de condição corporal (ECC), pesquisa de ovos por grama de fezes (OPG) das ovelhas e foi realizada a pesagem dos cordeiros ao nascer, aos 15 e 30 dias de idade. Acima de 70% das ovelhas apresentavam 6 a 8 dentes e 82,35% apresentaram condição corporal 2,5. A idade das ovelhas não apresentou correlação com o peso dos cordeiros nos períodos avaliados. A CC materna foi correlacionada com os pesos dos cordeiros aos 15 e 30 dias de vida, enquanto que o parasitismo gastrointestinal foi negativamente correlacionada com o peso ao nascer dos cordeiros. A partir dos resultados observados conclui-se que os níveis nutricionais e sanitários maternos podem influenciar no desenvolvimento dos cordeiros.

**Palavras-chave:** Crescimento; Ovinos; Periparto; Sanidade.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

# CORRELAÇÃO ENTRE CONDIÇÃO CORPORAL E PARASITISMO DE OVELHAS NO PERIPARTO E O DESENVOLVIMENTO DOS CORDEIROS

<sup>1</sup> Aluno de graduação. francielazootec@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. annydesireedm@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Docente. tisaleite@unipampa.edu.br. Orientador



## **CORRELAÇÃO ENTRE CONDIÇÃO CORPORAL E PARASITISMO DE OVELHAS NO PERIPARTO E O DESENVOLVIMENTO DOS CORDEIROS**

### **1. INTRODUÇÃO**

A criação de ovinos encontra-se em expansão devido a fatores como aumento da demanda da carne ovina e avanços no melhoramento genético (ANDRADE, 2015). A categoria animal que apresenta maior aceitabilidade no mercado consumidor é o cordeiro, pois o mesmo apresenta melhores características da carcaça, com maior eficiência de produção e alta velocidade de crescimento em menor ciclo produtivo (SANTOS, 2007).

Com o crescimento da procura da carne ovina é essencial a implantação de técnicas, durante as fases de criação, abate e o pós-abate, que aperfeiçoem o sistema de produção com nutrição adequada, manejo sanitário e bem-estar animal (ZEOLA et al., 2011).

A maior susceptibilidade às infecções parasitárias ocorre durante a gestação e a lactação causando, como consequência, a contaminação do campo e posteriormente a infecção dos cordeiros que, devido à baixa resistência podem desenvolver transtornos metabólicos, diminuição do consumo de alimento e da capacidade de absorção de nutrientes, afetando o desempenho do animal podendo até causar a morte (LOUREIRO, 2007). Além disso, ovelhas em fase de aleitamento acometidas por infecções parasitárias intensas diminuem a produção de leite, ocasionando o crescimento deficiente de cordeiros (BLOOD e RADOSTITS, 1987).

A realização deste trabalho teve por objetivo verificar a correlação entre a ocorrência de parasitismo durante a gestação e a condição corporal de ovelhas das raças Corriedale e Romney Marsh, criadas em condições extensivas, com o desenvolvimento dos cordeiros.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado no município de Bagé, no período de maio a agosto de 2016, quando foram avaliadas 17 ovelhas no terço final de gestação, das raças Corriedale e Romney Marsh, criadas em sistema extensivo sobre o campo nativo.

A identificação e classificação da idade das ovelhas foi estimada de acordo com a avaliação da arcada dentária e evolução dos dentes incisivos.

A avaliação da condição corporal (CC) foi realizada conforme a técnica descrita por Wright e Russel (1984). A técnica consiste na palpação do animal avaliando a cobertura de gordura que recobre os processos espinhosos e transversos da região lombar. A classificação foi baseada em cinco escores onde 1: muito magro, 2: magro, 3: enxuto, 4: gordo e 5: muito gordo, sendo considerados valores intermediários em incrementos de 0,5.

Foram coletadas 2g de fezes diretamente da ampola retal de cada animal, para a determinação da contagem de OPG, seguindo o método de Gordon e Whitlock (1939). Com a infestação parasitária alta, esses animais passaram por uma desvermifugação com Doramectina 1% (injetável) associado a Albendazole 10% (via oral), e após 10 dias foram colhidas novas amostras de fezes para realização de OPG.

Os cordeiros foram pesados ao nascer, aos 15 e aos 30 dias de idade.

As variáveis maternas utilizadas foram idade, avaliação da CC, OPG antes e depois da vermifugação. As variáveis relacionadas aos cordeiros foram peso ao nascimento, peso aos 15 dias e aos 30 dias de idade. Os dados foram submetidos à Correlação Linear de Pearson para verificar a relação entre as variáveis maternas e as relativas ao crescimento dos cordeiros.

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Um importante fator na determinação de uma boa produtividade é a dentição, que estabelece a idade aproximada dos animais. Pode-se afirmar que mais de 70% do rebanho estudado estava constituído por ovelhas que apresentavam 6 a 8 dentes.

A maior proporção de ovelhas (82,35%) foi observada em CC igual ou inferior a 2,5. A CC da ovelha ao parto tem influência direta no crescimento dos cordeiros lactentes e na sobrevivência dos mesmos (AWI, 2004), dessa forma os cordeiros também apresentarão maior ECC na desmama e melhor desempenho reprodutivo (MACHADO et al., 2008).

As falhas dentárias, o desgaste irregular ou excessivo dos dentes pode influenciar na CC das ovelhas por apresentarem dificuldade de apreensão do alimento, ocasionando a ingestão de alimentos em menor quantidade, e conseqüentemente obtendo menor deposição de gordura. No entanto, neste trabalho a dentição não influenciou significativamente na CC das ovelhas, possivelmente por não apresentarem desgaste ou falhas na arcada dentária.

A idade das ovelhas determinada pela dentição não foi correlacionada ( $p > 0,05$ ) com o peso dos cordeiros nos três períodos de verificação.

Os pesos dos cordeiros aos 15 e 30 dias de vida foram significativamente correlacionados ( $p < 0,05$ ;  $r = 0,574$  e  $r = 0,721$ , respectivamente) com a CC materna, indicando que quanto melhor a CC da mãe, mais pesados são os cordeiros a essa idade.

Os resultados observados neste trabalho para cordeiros mais pesados aos 15 e 30 dias de idade em relação a melhor CC da mãe são semelhantes aqueles observados por Awi (2004) e Machado et al. (2008). Possivelmente o maior peso a essas idades tenha sido reflexo de um colostro de melhor qualidade e maior produção de leite nas ovelhas que apresentaram maior CC, além de maior habilidade materna nos cuidados com o cordeiro.

A quantificação do OPG após a vermifugação foi negativamente correlacionada com o peso ao nascimento dos cordeiros ( $p < 0,05$ ,  $r = -0,498$ ), indicando que quanto maior o OPG da mãe, menor o peso ao nascer do cordeiro. No entanto, neste experimento a infestação após vermifugação não teve correlação com o peso dos cordeiros aos 15 e aos 30 dias de idade.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, foi possível associar a avaliação de idade, ECC, análises de OPG da ovelha materna ao desenvolvimento do cordeiro.

Considerando a relação entre a nutrição materna e o desenvolvimento da prole, podem ser estabelecidos manejos nutricionais direcionados para um melhor desempenho produtivo da geração seguinte, pois quando avaliado em conjunto com o peso dos cordeiros aos 15 e 30 dias, enfatizou que a deficiência na CC promove alterações na vida produtiva do animal. A adoção de estratégias de manejo sanitário

e nutricional que permitam manter a CC adequada na fase reprodutiva pode favorecer e otimizar a produção e reprodução do rebanho.

A observação de que, quanto maior a carga parasitária da ovelha menor foi o peso ao nascer da sua prole demonstrou que o parasitismo no final da gestação podem apresentar um déficit nutricional para atender o crescimento do feto e da glândula mamária. Ovelhas que apresentaram valores aceitáveis de OPG tiveram melhor desempenho de produtividade por apresentarem melhores condições de manutenção, assegurando maior crescimento e desempenho para os cordeiros.

## **5. REFERÊNCIAS**

### **Monografias, Dissertações e Teses**

SANTOS, J. R. S. Composição física dos cortes comerciais da carcaça de ovinos Santa Inês terminados em pastejo e submetidos a diferentes níveis de suplementação. Patos, UFCG. 2007. 96p. Dissertação de mestrado em Zootecnia, sistemas agrosilvipastoris no Semi-árido.

LOUREIRO, C. M. B. Redução de verminose, parâmetros hematológicos e bioquímicos de cordeiros alimentados com extrato de própolis na ração. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, Jaboticabal, São Paulo, Fevereiro, 2007.

### **Periódicos técnico-científicos**

AWI. Australian Wool Innovation. Improving lambing survival. In: State of Western Australia. Planning for profit. Albany: Holmes Sackett e Associates. p. 9, 2004.

GORDON, H.M; WHITLOCK, H.V. A new technique four counting nematode eggs in sheep faeces. Journal Counc Science Ind Research, v. 12, p. 50-52, 1939.

MACHADO, R.; CORRÊA, R. F.; BARBOSA, R. T.; BERGAMASCHI, M. A. C. M. Escore de condição corporal e sua aplicação no manejo reprodutivo de ruminantes. Circular Técnica/Embrapa Pecuária Sudeste, 57. São Carlos, São Paulo, Dezembro, 2008.

WRIGHT, I. A.; RUSSEL, A. J. F. Partition of fat, body composition and body condition score in mature cows. Animal Production. Edinburgh, v. 38, p. 23-32, 1984.

ZEOLA, N. M. B. L.; SILVA SOBRINHO, A. G. D.; MANZI, G. M. Composição regional e centesimal da carcaça de cordeiros criados nos sistemas de produção orgânico e convencional. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 40, n. 12, p. 2963-2970, 2011.

### **Livros**

BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária. 7ª edição, Editora Guanabara Koogan, p. 924-1022, 1987.

### **Citação de fonte eletrônica:**

ANDRADE, S. Ovinocultura no Brasil: cenário atual. 2015. Goiânia, GO. Disponível em: <<http://sistemafaeg.com.br/noticias/artigos/12600-ovinocultura-no-brasil-cenario-atual>> Acesso em: 08 fevereiro 2017.